

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS**

LARISSA VITÓRIA PEREIRA DA SILVA

**TAXONOMIA DE MORACEAE GAUDICH. DO PARQUE FLORESTAL**  
**MATA DE CAZUZINHA, CRUZ DAS ALMAS, BAHIA**

Cruz das Almas, BA  
2023

LARISSA VITÓRIA PEREIRA DA SILVA

**TAXONOMIA DE MORACEAE GAUDICH. PARQUE FLORESTAL  
MATA DE CAZUZINHA, CRUZ DAS ALMAS, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia, como parte das  
exigências para a obtenção do título de  
Bacharel em Biologia.

Orientador: Dr. Márcio Lacerda Lopes  
Martins

Cruz das Almas, BA  
2023

LARISSA VITÓRIA PEREIRA DA SILVA

**TAXONOMIA DE MORACEAE GAUDICH. PARQUE FLORESTAL  
MATA DE CAZUZINHA, CRUZ DAS ALMAS, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Universidade Federal do  
Recôncavo da Bahia, como parte das  
exigências para a obtenção do título de  
Bacharel em Biologia.

Cruz das Almas, 17 de maio de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr Márcio Lacerda Lopes Martins  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



---

Prof. Dr Grênivel Mota da Costa  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



---

Ma. Mayana Rocha Sampaio  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**À Isis, meu pequeno sol, que me  
acompanhou com olhinhos  
atentos durante todo esse  
percurso.**

Agradecimentos

Ao Dr Grênivel Costa por me convidar para o HURB, apresentar o mundo da botânica e me presentear com seu conhecimento, carinho e amizade;

Ao Dr Márcio Lacerda por sua orientação durante todo o curso, por sua paciência, compreensão e ensinamentos;

A Dr<sup>a</sup> Lidyane Aona por me aceitar como membro do HURB, seu suporte e disponibilidade, e vasto conhecimento;

A todos os colegas do HURB que compartilharam comigo momentos de campo, atividades, trocas de conhecimento e bons momentos;

À minha filha, Isis, por ser minha motivação, ter estado comigo no HURB e de certa forma, participado deste trabalho;

Ao meu amor e companheiro, pelo apoio moral, xícaras de café e por não ter me deixado desistir.

Ao Dr. Anderson Machado por disponibilizar seu tempo e colaborar para realização deste trabalho.

Aos meus pais e meus sogros pelo suporte, incentivo e palavras motivadoras;

Aos amigos que sempre estiveram comigo durante este trajeto

Aos professores que contribuíram com a minha formação.

“Sou tudo o que aprendi e mais.”

Moana- um mar de aventuras, 2017

da Silva, Larissa Vitória Pereira, Bacharel em Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Maio de 2023. Taxonomia de Moraceae Gaudich. do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia. Orientador Prof. Dr. Márcio Lacerda Lopes Martins.

**Resumo:** A Floresta Atlântica é o terceiro maior bioma do país, se estendendo ao longo do litoral brasileiro, passando por 14 estados, sendo composta por diversas comunidades vegetais, incluindo manguezais, restingas, florestas ombrófilas e estacionais. Na Bahia, existem cinco regiões de Floresta Atlântica, com 20 Áreas de Proteção Ambiental e cerca de 30 Reservas Particulares do Patrimônio Natural, que protegem uma grande quantidade dos remanescentes desse bioma no estado. Como parte desses remanescentes está o fragmento urbano de Floresta Atlântica Parque Florestal Mata de Cazuzinha, localizado na cidade de Cruz das Almas, região do Recôncavo da Bahia. O PFMC é uma área de aproximadamente 14,574 hectares com árvores de até 30 metros de altura e sub-bosque bem representado, tendo registro de cerca de 330 espécies, distribuídas em 70 famílias, dentre elas, Moraceae, que ocupa a oitava posição em riqueza de espécies. Ao todo, Moraceae, que possui cerca de 50 gêneros e 1500 espécies distribuídas principalmente nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, há 27 gêneros e 250 espécies distribuídos em todos os biomas do país, no estado da Bahia, há 9 gêneros e 47 espécies, porém, porém o levantamento de espécies desta família para o Recôncavo ainda é escasso, necessitando que sejam feitas mais coletas e trabalhos de tratamento taxonômico. O estudo taxonômico das Moraceae no PFMC revelou dados relevantes como o primeiro registro de *Dorstenia gracilis* (Carauta, C. Valente & Araujo) para a Bahia, e a ocorrência da espécie ameaçada *Ficus holosericea* (Schott). Para o PFMC há o registro de 10 espécies, distribuídas em 7 gêneros que podem ser identificadas através da leitura de chave dicotômica desenvolvida neste trabalho, juntamente com pranchas ilustrativa fotográfica para as espécies de Moraceae do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, ampliando assim o conhecimento sobre a flora do Recôncavo da Bahia e, especialmente, sobre o Parque Florestal Mata de Cazuzinha, cuja composição florística tem revelado ser expressiva e relevante.

**Palavras-chave:** Floresta Atlântica; Florística; Recôncavo.



da Silva, Larissa Vitória Pereira, Bacharel em Biologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Maio de 2023. Taxonomia de Moraceae Gaudich. do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia. Orientador Prof. Dr. Márcio Lacerda Lopes Martins.

**Abstract:** The Atlantic Forest is the third largest biome in the country, stretching along the Brazilian coast and passing through 14 states. It is composed of various plant communities, including mangroves, restingas, ombrófila and seasonal forests. In Bahia, there are five regions of Atlantic Forest, with 20 Environmental Protection Areas and about 30 Private Natural Heritage Reserves, which protect a large portion of the remaining biome in the state. One of these remnants is the urban fragment of the Atlantic Forest called Mata de Cazuzinha Forest Park, located in the city of Cruz das Almas, in the region of Recôncavo da Bahia. The PFMC is an area of approximately 14,574 hectares with trees up to 30 meters tall and a well-represented understory, with records of about 330 species distributed across 70 families, including Moraceae, which ranks eighth in species richness. Moraceae comprises about 50 genera and 1500 species distributed mainly in tropical and subtropical regions of the world. In Brazil, there are 27 genera and 250 species distributed across all biomes in the country, and in Bahia, there are 9 genera and 47 species. However, the survey of species in this family for Recôncavo is still scarce, requiring more collections and taxonomic treatment. The taxonomic study of Moraceae in PFMC revealed relevant data, such as the first record of *Dorstenia gracilis* (Carauta, C. Valente & Araujo) for Bahia, and the occurrence of the threatened species *Ficus holosericea* (Schott). For PFMC, there are records of 10 species distributed in 7 genera that can be identified through the reading of a dichotomous key developed in this work, along with photographic plates for the Moraceae species of Mata de Cazuzinha Forest Park, thus expanding knowledge about the flora of Recôncavo da Bahia and, especially, about Mata de Cazuzinha Forest Park, whose floristic composition has been shown to be significant and relevant.

**Keywords:** Atlantic Forest; Floristic; Recôncavo.

## Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>Referencial Teórico.....</b>	<b>11</b>
<b>Objetivos.....</b>	<b>12</b>
<b>Material e Métodos.....</b>	<b>13</b>
<b>Resultados.....</b>	<b>14</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>38</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>39</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>42</b>

Erro! A referência de hiperlink não é válida.

## 1. Introdução

Segundo o CONAMA (BRASIL, 1992), o bioma da Floresta Atlântica tem sua fitofisionomia bastante diversa, abrangendo comunidades vegetais compostas de Manguezais, Restingas, Florestas Ombrófilas (densa, aberta e mista) e estacionais decíduais e semidecíduais. Atualmente a FA ocupa uma área referente a 12,4% do território nacional, estendendo-se ao longo do litoral brasileiro, passando pelos estados do Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe (INEP, 2021).

De acordo com dados da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (2008), o estado da Bahia possui cinco regiões de Floresta Atlântica: Chapada Diamantina-Oeste, Litoral Norte, Baixo Sul, Sul e Extremo-Sul. Com 20 Áreas de Proteção Ambiental demarcadas ao longo do estado com características fitofisionômicas de florestas continentais, manguezais, ilhas, bancos coralíneos e outros ecossistemas associados além de cerca de 30 Reservas Particulares do Patrimônio Natural que em conjunto, protegem 9.510 dos remanescentes de Floresta Atlântica do estado.

Localizada na região do Recôncavo da Bahia, à cerca de 145 km da capital do estado, está a cidade de Cruz das Almas onde se encontra o Parque Florestal Mata de Cazuzinha (PFMC), um remanescente urbano com 14,574 hectares de Floresta Atlântica de Estacional Semidecidual, árvores de até 30 metros de altura e sub bosque bem representado, com ocorrência de duas novas espécies para a ciência: *Crypthanthus cruzalmensis* Leme & E.H.Souza (Leme et al. 2020) e *Dichorisandra rhizantha* Aona (Aona et al. 2022).

O conhecimento sobre a composição florística do PFMC ainda é escasso e está limitado a Trabalhos de Conclusão de Curso (Pereira, 2019; Simões, 2013; Silva, 2019). Segundo Pereira (2019), esse conhecimento é de suma importância para para sua conservação, tanto frente às demandas ambientais quanto à opinião pública. Atualmente foram identificadas cerca de 330 espécies, distribuídas em 70 famílias (dados não publicados). Dentre elas, Moraceae, que ocupa a oitava posição em riqueza de espécies.

## 2. Referencial Teórico

Moraceae inclui cerca de 50 gêneros e 1500 espécies, distribuídas,

principalmente, nas regiões tropicais e subtropicais do mundo (Souza & Lorenzi, 2005). Para o Brasil, há o registro de 27 gêneros, distribuindo-se por 250 espécies que podem ser encontradas por todo o território nacional e seus diversos biomas domínios fitogeográficos (REFLORA 2020). Segundo Castro e Rapini (2010), para a Flora da Bahia são encontrados 9 gêneros e 47 espécies.

Segundo Castro (2006), muitas espécies são utilizadas na medicina popular e na fitoterapia (*Morus e Sorocea*), na fruticultura (*Ficus*), na arborização urbana e rural e como plantas ornamentais (*Dorstenia, Brosimum, Maclura*, etc). Entre as espécies com importância alimentar destacam-se as espécies *Artocarpus heterophyllus*, *Artocarpus altilis*, *Morus nigra L* e os *Ficus* (Souza & Lorenzi, 2005).

Há também o uso das figueiras como símbolo espiritual para ritos de religiões de matrizes africanas.



Figura 1: Mapa de registros de ocorrência Moraceae no mundo (Fonte: sibbr.gov.br 2023).

As espécies pertencentes a Moraceae possuem estípulas que podem ser amplexicaules ou laterais, livres ou unidas, folhas simples, alternas, ou raramente oposta (*Bagassa Aubl.*), espiraladas ou dísticas, com nervuras pinadas ou subpalmadas com margens inteiras ou denteadas/serrilhadas. As inflorescências variam, podendo ser bissexuadas ou unissexuadas, na forma de capítulos discoides a urceolados (sicônio), glomérulos, espigas ou racemos, ou mais raramente reduzidas a uma única flor. As flores unissexuadas apresentam perigônio 4-lobado ou ausente, imbricado ou valvado, livres, contatos ou adnatos ao receptáculo; não possuem

pétalas. As flores estaminadas possuem entre 2 a 4 estames, filamentos inflexos ou retilíneos no botão; antera bilocular. As flores pistiladas possuem 1 pistilo, estigma geralmente bífido, ovário súpero, livre ou adnato ao perigônio, unilocular com óvulo pêndulo. Os frutos são encontrados como pequenos aquênios ou drupas, frequentemente unidos a um perigônio e/ou receptáculo carnoso, frutos múltiplos e sicônios. Semente com ou sem endosperma, cotilédones iguais ou desiguais (REFLORA, 2020).

Romaniuc-Neto e Wanderley (1992) descrevem a família como sendo composta por árvores, arbustos ou ervas que podem ser monóicas ou dioicas, possuindo laticíferos abundantes.

Entre os trabalhos voltados para taxonomia de Moraceae destaca-se Carauta et al. (1996), com uma compilação das Espécies de Moraceae do Brasil, e a descrição de novas espécies (Berg e Carauta, 2002; Castro e Rapini, 2006; Machado et al., 2013; Machado et al., 2014).

No Nordeste há poucos trabalhos específicos para taxonomia e sistemática de Moraceae, sendo encontrado Zahiri e Lima (2021), para o estado de Alagoas e Castro & Rapini (2006, 2010), para o estado da Bahia. Porém o levantamento de espécies desta família para o Recôncavo ainda é escasso, necessitando que sejam feitas mais coletas e trabalhos de tratamento taxonômico devido ao registro de espécies invasoras, espécies vulneráveis e novas ocorrências.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Geral:**

Estudar a taxonomia das espécies de Moraceae ocorrentes no Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia.

### **2.2 Específicos:**

- Coletar e identificar espécies de Moraceae do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia;
- Fornecer descrições das espécies de Moraceae do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia;
- Confeccionar uma chave para a identificação das espécies de Moraceae do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia;

- Ilustrar e confeccionar uma prancha fotográfica das espécies de Moraceae do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia.

### 3. Material e Métodos

#### 3.1 Área de estudo:

O Parque Florestal Mata de Cazuzinha (PFMC) está localizado na zona urbana de Cruz das Almas, tendo uma área de 14,574 hectares sendo cortado por duas estradas que o dividem em três fragmentos menores (Figura 2). e trilhas naturais formadas pelas clareiras abaixo das árvores de grande porte.

Segundo dados do SEI/BA (2014), a Mata de Cazuzinha é uma floresta do tipo estacional semidecidual, com clima úmido, com latossolo vermelho amarelo distrófico.

Ao se visitar a área nota-se que está bastante degradada pela ação antrópica com grande impacto causado pelo despejo do lixo e desmatamento. (Silva, 2023, comm. pess.)



Figura 2 : Vista aérea do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, evidenciando sua inserção na zona urbana da cidade de Cruz das Almas e sua divisão em três subfragmentos (Fonte: Pereira 2019).

#### 3.2 Metodologia

Foi feita uma revisão bibliográfica através da consulta de material herborizado do Herbário do Recôncavo da Bahia e Herbários virtuais (specieslink) buscando levantar todas as espécies de Moraceae coletadas até então no Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia e dar início às primeiras coletas. As atividades em campo foram feitas de acordo com Mori et al. (1989), iniciando em abril de 2022 e se estendendo a abril de 2023 e o material foi adicionado à coleção do Herbário do

Recôncavo da Bahia (HURB). As espécies foram identificadas segundo a literatura científica, comparação com acervos de herbários virtuais e consulta a especialistas,

Todo o material foi fotografado para confecção de uma prancha fotográfica, e posteriormente, ilustrado em grafite e nanquim seguindo as técnicas disponíveis em Lupo (2015), destacando-se as estruturas vegetativas e reprodutivas úteis para a identificação das espécies .

A chave dicotômica para as espécies de Moraceae do PFMC foi elaborada com base em Judd et al. (2019) utilizando as características morfológicas vegetativas das espécies encontradas a partir do tratamento taxonômico.

#### 4. Resultados

Para o Parque Florestal Mata de Cazuzinha foram registradas 7 gêneros e dez espécies de Moraceae: *Artocarpus heterophyllus* Lam; *Brosimum gaudichaudii* Trécul; *Clarisia ilicifolia* (Spreng.) Lanj. & Rossberg, *Dorstenia gracilis* Carauta, C. Valente & Araujo, *Ficus holosericea* Schott, *Ficus mexiae* Standl , *Ficus nymphaeifolia* Mill., *Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud; *Sorocea guilleminiana* Gaudich e *Sorocea hilarii* Gaudich. Das espécies encontradas, cinco possuem hábitos arbóreos, três são arbustivas e uma se apresenta como subarbusto (TABELA 1).

Tabela 1: Espécies de Moraceae Gaudi- Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das Almas, Bahia.

ESPÉCIE	COLETOR	HÁBITO	STATUS DE CONSERVAÇÃO
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Silva, L.V.P.,121 & MARTINS, M.L.L.	ARB.	NE
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Martins, M.L.L. 2375	ARB.	NE
<i>Clarisia ilicifolia</i> (Spreng.) Lanj. & Rossberg	M. F. Santos 6831	ART	NE
<i>Dorstenia gracilis</i> * Carauta, C. Valente & Araujo	Machado, A.F.P. 1588	SUB	NT

<i>Ficus holosericea</i> Schott	Silva, L.V.P.,121 & MARTINS, M.L.L.	ARB	EN
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	Martins, M.L.L.; Barreto, V. & Menezes, V. 2464	ARB	LC
<i>Ficus nymphaeifolia</i> Mill.	Silva, L.V.P.,121 & MARTINS, M.L.L.	HEM	NE
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	Silva, L.V.P.,121 & MARTINS, M.L.L.	ARB	NE
<i>Sorocea</i> <i>guilleminiana</i> Gaudich.	Silva, L.V.P.,121 & MARTINS, M.L.L.	ART	LC
<i>Sorocea hilarii</i> Gaudich.	Silva, L.V.P.,121 & MARTINS, M.L.L.	ART	NE

\*Primeiro trabalho relatando ocorrência para a Bahia.

ARB: Arbóreo, ART: Arbustivo, SUB: Subarbustivo, HEM: Hemiepifítico

NE: Espécie não avaliada quanto à ameaça, NT: Categoria de ameaça: quase ameaçada, EN: Categoria de ameaça: em perigo, LC: Categoria de ameaça: pouco preocupante.



MORACEAE GAUDICH DO PARQUE FLORESTAL MATADE  
CAZUZINHA - CRUZ DAS ALMAS BAHIA

Silva, L.V.P.; Martins, M.L.L.

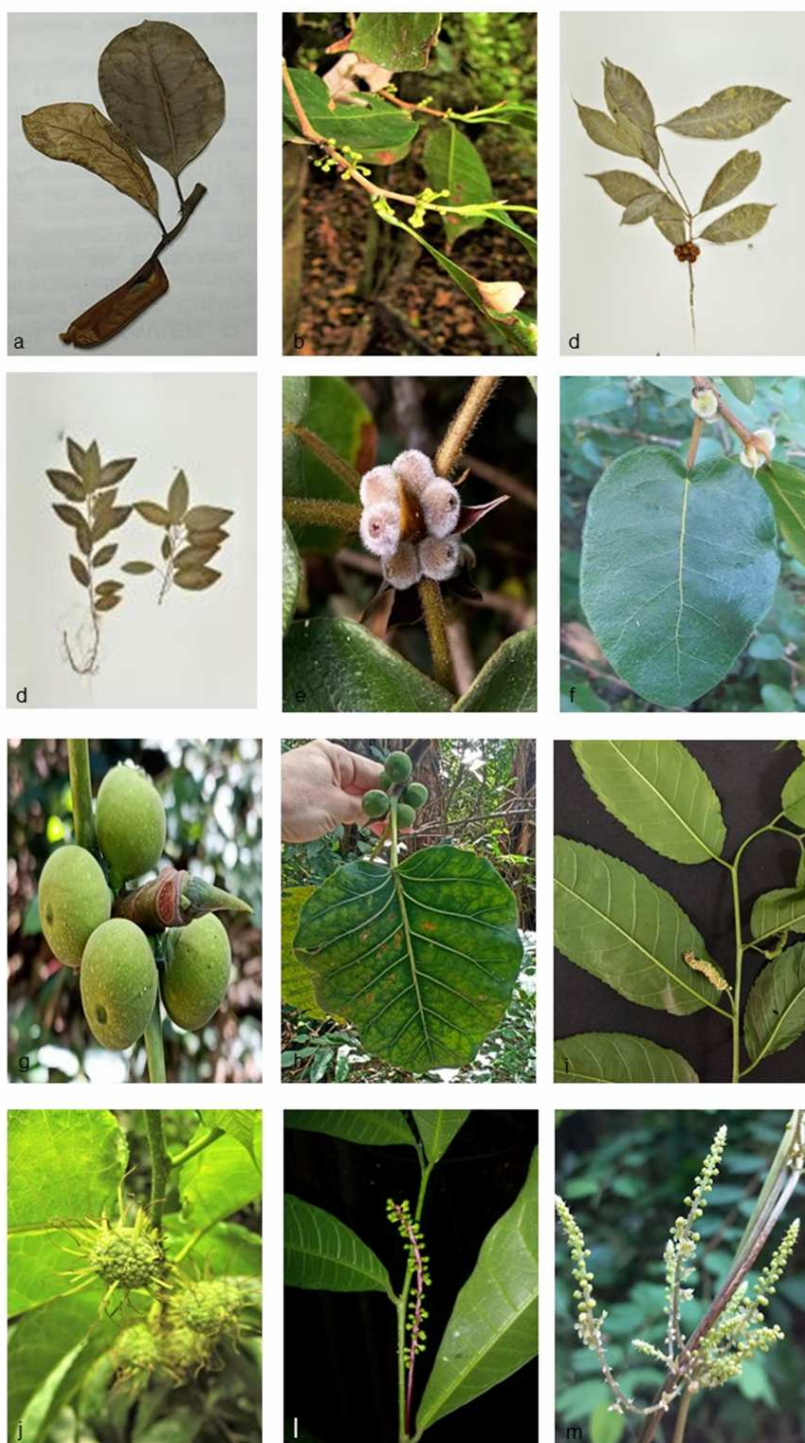


Figura 3: a) *Artocarpus heterophyllus* Lam; b) *Brosimum gaudichaudii* Trécul; c) *Clarisia ilicifolia* (Spreng.) Lanj. & Rossberg; d) *Dorstenia gracilis* Carauta; C. Valente & Araujo; e) *Ficus holocericea* Schott; f) *Ficus holocericea* Schott.; g) *Ficus mexiae* Standl.; h) *Ficus nympheafolia* Mill.; i) *Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud; j) *Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud; l) *Sorocea hilarii* Gaudich; m) *Sorocea guillerminiana* Gaudich.

**Chave para as espécies de Moraceae do Parque Florestal Mata de  
Cazuzinha, Cruz das Almas, BA**

- 1. Árvores, acima de 2,5m.....2
- 1' Arbustos e herbáceas, abaixo de 2m.....8
  
- 2. Árvore dióica.....3
- 2' Árvore monóica.....4
  
- 3. Fruto drupáceo.....*Clarisia Illicifolia*
- 3' Futo policárpico.....*Maclura tinctoria*
  
- 4. Inflorescência tipo sicônio.....5
- 4' Inflorescência de outros tipos.....7
  
- 5. Limbo cordado.....6
- 5' Limbo elíptico.....*Ficus mexiae*
  
- 6. Folhas e frutos pubescentes.....*Ficus holocericea*
- 6' Folhas e frutos glabros.....*Ficus nymphaefolia*
  
- 7. Inflorescência capitulada.....*Brosimum gaudichaudii*
- 7' Inflorescência espiciforme.....*Artocarpus heterophyllus*
  
- 8. Herbácea.....*Dorstenia Gracilis*
- 8' Arbusto dióico.....9
  
- 9. Margem foliar lisa na base e dentada no ápice.....*Sorocea hilarii*
- 9' Margem foliar dentada espinulosa.....*Sorocea guillerminiana*

As características diagnósticas de Moraceae são sua filotaxia simples, disposta de forma alterna, variando quanto ao formato; estípulas que podem ser amplexicaules ou laterais, livres ou unidas; presença de látex; as inflorescências variam, podendo ser bissexuadas ou unissexuadas, raramente reduzidas a uma única flor; Os frutos são encontrados como pequenos aquênios ou drupas, frequentemente unidos a um perigônio e/ou receptáculo carnoso, frutos múltiplos e sicônios. Semente com ou sem endosperma, cotilédones iguais ou desiguais (REFLORA, 2020).

**Artocarpus** J.R.Forst. & G.Forst. (1776). In: Char. Gen. Pl. 101.

É originário do continente asiático, sendo *Artocarpus altilis* (Parkinson) Fosberg e *Artocarpus heterophyllus* Lam. espécies encontradas e naturalizadas no Brasil, distribuindo-se amplamente em todas as regiões do país que possuem fragmentos de Floresta Atlântica, Caatinga e Floresta Amazônica sendo encontrado em áreas urbanas, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista e Savana Amazônica. (REFLORA, 2020).

Diversas espécies deste gênero são de importância econômica, seja para a produção de madeira ou uso dos frutos para alimentação (PRETTE, 2012; CORREA, 1984)..

É o terceiro maior gênero de Moraceae, com aproximadamente, 70 espécies de hábitos arborícolas. É o terceiro maior gênero de Moraceae, com aproximadamente, 70 espécies de hábitos arborícolas.

**1. *Artocarpus heterophyllus*** Lam. Encycl. 3: 29 1789.

Árvore monóica, até 25m alt., 1m de diâm., tronco lenhoso, áspero. Látex espesso, abundante, esbranquiçado. **Folhas** margem bi ou trilobada quando jovem, inteira quando madura, glabra, coriácea, verde escuro, brilhante, oblongas, ca. 15cm de comp., pecíolo ca. 3,5 cm comp.. Tricomas esbranquiçados. **Estípulas** intra peciolares caducas, ca. 8cm comp.. **Inflorescência** cauliflora tipo espiga, inflorescência masculina verde clara, pubescente, 3 a 10 cm comp., inflorescência feminina verde-musgo, ca. 5 a 8 cm comp., brácteas interflorais, grossos pedicelos de onde os estigmas se projetam para polinização, se mantendo receptiva por até 3 dias. **Flores** unissexuadas, 4 anteras amarelas, estame 1, 1 2 mm comp., estigma

claviforme, cálice tubular, ovário oblongo, comprido. **Fruto** múltiplo, sincárpico, oblongo-cilíndrico, casca grossa, escamosa, verde-musgo, 30-40 cm comp., abundante.

**Comentários:** *Artocarpus heterophyllus* Lam. pode ser reconhecida pelo seu grande porte e pelos grandes frutos latescentes que se destacam na paisagem, seu aroma forte e adocicado que atrai abelhas e mosquitos. Na Mata de Cazuzinha há poucos indivíduos que são encontrados nas áreas de borda da mata, próximo às residências. A espécie se distribui em todas as regiões do país, segundo Gomes (1977), foi introduzida primeiramente no estado da Bahia, por volta do século XVIII, e se adaptou com sucesso nos fragmentos de Floresta Atlântica, Caatinga e Floresta Amazônica sendo encontrada inclusive em áreas urbanas. Possui valor comercial na extração de madeira e no ramo alimentício: os frutos e sementes podem ser aproveitados na fabricação de farinhas, polpa e biomassa. (PRETTE, 2012; CORREA, 1984).

**Status de Conservação:** NE.

**Material examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, flr., 01/06/2022, Silva, L.V.P 121. & MARTINS, M.L.L., (HURB).

**Material Complementar Examinado:** Brasil, Bahia, Salvador, Jardim Cajazeiras, flr. masc., 07/09/2022, Correia, FS 2. (ALCB)., prox. Instituto Meteorológico de Ondina, fr., 29/10/1996, Pacheco, LM 47 (ALCB).

***Brosimum*** Sw. (1788). In: Prodr. 12.

As espécies de *Brosimum* Sw. se distribuem amplamente nas américas Central e do Sul, alguns países do continente africano tendo o registro total de 54 espécies, das quais 43 fazem parte da flora brasileira. No Brasil, as espécies são encontradas na forma de árvores ou arbustos em todos os estados que possuam algum fragmento da Floresta Atlântica, Caatinga, Floresta Amazônica, Cerrado, Pampa e Pantanal. (REFLORA, 2020)

O gênero apresenta espécies que possuem importância econômica na indústria farmacêutica, extração de madeira e medicina tradicional (SANO e ALMEIDA, 2008).

**2. *Brosimum gaudichaudii*** Trécul Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 3, 8: 139 (1847).

Árvore ou arbusto monóico até 10 m de altura; látex abundante, esbranquiçado. **Folhas** margem inteira, ápice obtuso denticulado, faces tomentosas, ca. 16 x ca. 7 cm , pecíolo ca. 11 mm. **Estípulas** amplexicaules, ca. 4 a 9 mm comp.. **Inflorescência** na axila foliar, capítulos pares, pedúnculos ca. 6 cm comp., receptáculo globoso (ca. 5 mm) carnoso, bissexuadas, única flor feminina central rodeada por flores estaminadas cobertas por brácteas pilosas. **Flores** estaminadas, estame envolvido por bractéolas, flores pistiladas 1, ovario ínfero, pentacarpelar, óvulos 2, 1 irá originar a semente. **Fruto** drupáceo, ca. 4 cm de diâm., monocárpico, endosperma ausente, semente pêndula, englobada por um receptáculo lactente, carnoso, amarelo, sabor e aroma adocicado quando maduros.

**Comentários:** Na mata de Cazuzinha, a espécie pode ser encontrada na borda da mata como um indivíduo adulto e de grande porte.

No Brasil, *B. gaudichaudii* Trécul pode ser encontrada em todas as 5 regiões que tenham em seus biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Floresta Atlântica ou vegetações de áreas antrópicas (REFLORA, 2020).

Tem grande importância na área medicinal sendo utilizada em tratamentos dermatológicos, como tratamento para vitiligo, na área alimentícia e para extração de madeira (SANO e ALMEIDA, 2008).

**Status de Conservação:** NE.

**MATERIAL EXAMINADO:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, flr., 10/10/2021, Martins, M.L.L. 2375. (HURB),. flr., 24/09/2021, Martins, M.L.L.; Flores, F. 2348. (HURB).

**MATERIAL COMPLEMENTAR EXAMINADO:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Escola de Agronomia da Bahia, flr., 05/1950, Pinto, GCP s/n. (ALCB).

*Clarisia* Ruiz & Pav. (1794). In: Fl. Peruv. 128.

É originária das Américas, sendo composto por 12 espécies, sendo 3 espécies pertencentes à flora do Brasil. São plantas dioicas que possuem hábitos arbóreos ou arbustivos encontradas em florestas estacionais semidecidual e floresta ombrófilas nos fragmentos de , Floresta Atlântica e Floresta Amazônica exceto no sul do país (REFLORA, 2020).

As espécies possuem grande valor econômico na indústria madeireira. (SANTOS et. al, 2008).

**3. *Clarisia ilicifolia*** (Spreng.) Lanj. & Rossberg Recueil Trav. Bot. Néerl. 33: 717. 1936.

Árvore dióica, ca 40 m de altura, 60cm de diâm, látex branco. **Folhas** margem dentada espinescente,ápice acuminado, com base aguda cuneiforme, glabras, subcoriáceas, elíptica, levemente assimétrica, ca. 30 cm comp. x 12 cm larg.. **Estípulas** caducas ca. 2,5 cm de comp.. **Inflorescência** axilar, masculina espiciformes, 1 até 5 ca. 5 cm compr., pedúnculo ca. 3 cm compr., inflorescência feminina multiflora elíptica, glabra, ca 2,5 cm diâm., pedúnculo de ca. 6 mm de compr.. **Flores** masculinas perianto lobado, pubescente, brácteas ausentes, estame 1 ca. 8 mm compr., flores femininas perianto curto e lobado, pubescente, sésseis, globosas, estigma linguiforme. **Fruto** elíptico ca. de 15 mm diâm., drupáceo, glabros, carnosos, endosperma ausente.

**Comentários:** Em estado vegetativo, por conta da sua lâmina foliar, também pode ser confundida com o gênero *Sorocea*, também ocorrente na Mata de Cazuzinha. As árvores femininas são mais raras que as masculinas (Santos et al., 2008). Está nacionalmente bem distribuída, ocorrendo em todas as regiões, exceto no sul do país. A espécie é encontrada em domínios de floresta estacional semidecidual e floresta ombrófila nos fragmentos de Floresta Atlântica e Floresta Amazônica (REFLORA, 2020). Os frutos são comestíveis e *C. ilicifolia* é utilizada para extração de madeira. (SANTOS et. al, 2008).

**Status de Conservação:** NE.

**Material Examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, 23/08/2013, M. F. Santos 6831. (CEPEC).

***Dorstenia*** L. (1753). In: Sp. Pl. 121.

Distribui-se na África e região Neotropical, com uma única espécie na Ásia, *Dorstenia gigas* Schweinf. ex Balf. f. (VIANNA-FILHO, 2012).

No Brasil, as espécies estão amplamente distribuídas no Centro-oeste, Norte e Nordeste nos biomas de Floresta Amazônia, Caatinga, Cerrado, Floresta Atlântica, Pampa e Pantanal sendo encontrada em áreas antrópicas, , mata ciliar, florestas pluviais e estacional perenifólia ou semidecidual e em afloramentos rochosos. (REFLORA, 2020). São predominantemente herbáceas ou subarbustos de até 1,5m de altura; sendo o segundo gênero mais representativo em número de espécies na família, com cerca de 150, sendo o gênero com maior número de espécies sul-americanas (41), sendo 31 espécies ocorrentes na flora nacional. (BERG, 2001)

Devido a sua beleza, as espécies são muito utilizadas como plantas ornamentais. (Carauta 1978).

**4. *Dorstenia gracilis*** Carauta, C. Valente & Araujo Bull. Torrey Bot. Club 103: 172. 1976.

Herbácea monoica, ca. 5 a 15 cm de altura. **Estípulas** membranosas ou coriáceas, pilosas, subuladas, foliáceas ca 2 mm. ca. 4 cm comp. x ca. 3,5 cm larg.. **Folhas** margem inteira, elíptica/ovada, subcordada, ápice arredondado, pecíolo curto ca. 3,5 cm comp.. **Inflorescência** cenanto ca. 1 a 1,5 cm diâm., pedúnculo curto (ca. 2 mm), pubescente, coloração externamente verde, margens bracteadas. **Flores** unissexuadas, verde, flores estaminadas entre as pistiladas, ca. 1 mm, 1 a 4 estames, bege, flores pistiladas ca 1 mm comp.. **Fruto** drupáceo, ovalado (ca. 0,9 a 1,1 mm), exocarpo fino e carnoso.

**Comentários:** *D. gracilis* é a menor de seu gênero, sendo muito apreciada como planta ornamental porém de difícil cultivo, (CARAUTA, 1978).

**Status de Conservação:** NT.

**Material Examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Mata da Cazuzinha, 18/07/2017, Machado, A.F.P. 1588. (HURB).

***Ficus*** L. (1753). In: Sp. Pl.: 1059.

Este gênero tem aproximadamente 800 espécies habitando áreas tropicais e subtropicais do planeta, sendo o maior gênero de Moraceae ocorrendo como árvores ou hemiepífitas (gameleiras) e tem uma relação de mutualismo com vespas polinizadoras (ROMANIUC NETO Et. al, 2012). No Brasil há o registro de 76 espécies nativas, por todo o país encontradas em todos os biomas, em áreas de vegetação antrópica, Campinarana, Campo Rupestre, Mata Ciliar ou Galeria, Igapós, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidua, Semidecidual, Pluvial, Ombrófila Mista, Restinga, Floresta amazônica e Afloramentos Rochosos (REFLORA 2020).

Tem valor comercial na extração de madeira, alimentação e rituais religiosos.

**5. *Ficus holosericea*** Schott K.P.J.Sprengel, Syst. Veg. 4(2): 410 (1982)

Árvore monóica ca. 20m comp., látex branco abundante. **Folhas** margem inteira, face adaxial pubescente e face abaxial tomentosa, base cordada, ápice arredondado ca. 18 cm comp. x 09cm larg., pecíolo ca. 05 cm comp.. **Estípulas** terminais ca. 1 a 2 cm comp. **Inflorescência** bissexuada, sicônios solitários ou pares, receptáculo tomentoso subgloboso ca. 1 a 1.6 cm de diâmetro. **Flores** unissexuadas, beges, pedúnculo sésil e brácteas basais ca. 3 a 3.5 mm. **Frutos** globosos, pubescentes, esverdeados.

**Comentários:** O CNCFlora tem registros de sua ocorrência nacional na Bahia, no Sudeste e possivelmente no Acre, nos biomas de Floresta Atlântica, e fragmentos de

Floresta Amazônica em áreas de floresta ombrófila e afloramentos rochosos. É utilizada para extração de madeira e rituais religiosos.

*Ficus holosericea* pode ser reconhecida no PFMC pelas folhas de formato coronado levemente arredondado e inflorescência com sicônios solitários ou pares e tricomas pubescentes, enquanto *F. mexiae* possui folhas com formato elíptico e inflorescência com sicônios pares com frutos e folhas de superfícies glabras. Ambas apresentam em sua inflorescência flores na cor parda.

**Conservação:** EN.

**Material Examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, fr., 22/05/2022, Silva, L.V.P 118. & MARTINS, M.L.L., (HURB).

**Material Complementar Examinado:** Brasil, Bahia, Vitória da Conquista, Parque Imperial, 25/10/2018, Machado, AFP; Azevedo, CO 1901, (ALCB), 03/11/2011 Melo, E. 10548 (HUEFS).

#### **6. *Ficus mexiae*** Standl. Field Mus. Nat. Hist., Bot. Ser. 17: 173 (1937)

Árvores ou hemiepífitas ca. 06 a 15 m de alt., látex branco, espesso, abundante.

**Folhas** margem inteira, faces glabras, coriácea, oblanceolada, base arredondada a cordada, ápice arredondado ou obtuso, ca. 6 a 18,5 cm de comp. x 2 a 8 cm largura, pecíolo ca. 0,7 a 3,5 cm comp. **Estípulas** terminais, glabras, esverdeada ca. 1,2 a 2,5 cm comp.. **Inflorescência** bissexuada, sicônios globosos, pares, lisos, glabros ca. 0,5 a 1,5 cm diâm., verde, ostíolo plano, presença de anel circular (ca. 1 a 4 mm diâm.) orobracteas externas 2, epibracteas 2, aces glabras. **Flores** unissexuadas, pediceladas sésseis, flores estaminadas pediceladas, estame único, tépalas castanhas 2, flores pistiladas tépalas castanhas 3, estigma bifido, plumoso ou reto; flores pistiladas desenvolvem-se primeiro que as estaminadas. **Frutos** globosos, glabros, esverdeados.

**Comentários:** No CNCFlora (2020), há registro da espécie apenas para o sudeste e para a Bahia, sendo encontrada nos biomas Caatinga, Cerrado e Floresta Atlântica em áreas de vegetação antrópica, floresta estacional semidecidual e floresta ombrófila. Sua madeira tem valor comercial, principalmente na área de construção.

Das espécies de *Ficus* encontradas na Mata de Cazuzinha, *F. mexiae* é a que mais se diferencia: suas folhas são coriáceas e elípticas com um verde escuro brilhante e sicônios verde-claro arredondados com leve pigmentação rajada em verde claro ou amarelado.

**Conservação:** LC.



**Material Examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, 09/12/2021, Martins, M.L.L.; Barreto, V. & Menezes, V. 2464. (HURB).

**Material Complementar Examinado:** Brasil, Bahia, Feira de Santana, Dist. Ipuacu, 25/11/2008, Lima, C.T. 2, (HUEFS).

**7. *Ficus nymphaeifolia*** Mill. Gard. Dict., ed. 8.: n.º 9 (1768)

Árvore ou hemiepífita, ca. 20m de alt., látex espesso, branco. **Folhas** margem inteira, glabra, elíptica, base cordada, ápice arredondado ca. 25cm comp. x 13 de larg., pecíolo longo ca. 9 cm. **Estípulas** terminais, glabras, ca. 1.5 a 2.0 cm de comp. **Inflorescências** bissexuadas, sicônios pares, glabros, globosos, ca. 2,5 cm diâm., pedúnculos sésseis ca. 4 mm comp., brácteas basais ca. 6 a 10 mm, receptáculo glabro, ostíolos planos. **Flores** unissexuadas, sésseis, flores pistiladas desenvolvem-se primeiro. **Frutos** globosos, levemente ovais, amarelados.

**Comentários:** No CMC Flora (2020), há registro da espécie para as 5 regiões do país, não estando ameaçada e ocupando os biomas Caatinga, Cerrado, Floresta Amazônica e Floresta Atlântica em áreas de floresta ombrófila. Sua madeira tem valor comercial, principalmente na área de construção e os frutos são comestíveis.

Esta espécie pode ser diferenciada das anteriores por *F. mexiae* ser a única espécie do gênero com folha elíptica, e apesar suas folhas serem coronadas como em *F. holocericea*. *F. nymphaeifolia* possui suas folhas e sicônios totalmente glabros e é o único ficus do PFMC que se encontra como gameleira (sob outra árvore).

**Conservação:** Não preocupante.

**Material examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, fr., 01/06/2022, Silva, L.V.P 126. & MARTINS, M.L.L., (HURB).

**Material Complementar examinado** Brasil, Bahia, Amargosa, Recôncavo Sul, fr., 29/01/2006, Costa, MA; Guedes, ML; Carvalho, G; Campos, G 170. (ALCB).

***Maclura*** Nutt. (1818). In: Gen. N. Amer. Pl. 2: 233 Nom. Cons.

Engloba 11 espécies encontradas em áreas de clima tropical, sendo 3 espécies encontradas nas américas. É uma planta dióica que pode ser encontrada como árvore, arbusto ou trepadeiras. Em território nacional é encontrada nas 5 regiões nos biomas de Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Floresta Atlântica, Pampas e Pantanal que tenham áreas de Floresta Estacional Decidual, Perenifolia ou Semidecidual, Floresta Ombrófila Pluvial ou Mista e Restingas. (REFLORA, 2020)

Seu valor econômico está atrelado a extração de madeira para carpintaria e construção náutica ou civil, além de uso como planta medicinal.

**8. *Maclura tinctoria*** (L.) D. Don ex Steud. J.C. Loudon, Hort. Brit.: 380 (1830)

Árvore ou arbusto dióico, semicaducifolia ca. 20 m alt., indumentária caulinar, espinhosa ca. 3 cm com., solitários ou duplos, látex espesso, amarelado. **Folhas** margem dentada, coriácea, face adaxial puberulenta, face abaxial hispida, elípticas/ovais, ápice cuspidado, base obtusa/aguda, ca. 13 cm de comp. x 6,5 cm de larg., pecíolo com ca. 1,5 cm. **Estípulas** glabras amplexicaule ca. 0.7 mm. **Inflorescência** axilar, solitária, inflorescência masculina espiciforme, ca. 3 a 11 cm comp., cor amarelo a creme, inflorescência feminina capitulada subglobosa, ca. 10 mm diâm. cor esverdeada. **Flores** verdes, masculinas sésseis com ca. 1 mm., femininas tépalas 8, ca. de 2,5 mm comp, pistilo 1, ovário unilocular. **Fruto** policarpo, globoso irregular, pericarpo carnoso, cor amarelo-esverdeada, ca. 20 mm diâm.

**Comentários:** No CNCFlora (2020) há amplo registro de sua distribuição nacional, com ocorrências nas 5 regiões, em todos os biomas do país, nas zonas de Floresta Estacional Decidual, Perenifolia ou Semidecidual, Floresta Ombrófila Pluvial ou Mista e Restinga. Os frutos têm sabor doce, são comestíveis e sua madeira tem valor comercial para a extração e suas folhas são usadas como planta medicinal.

**Conservação:** Não ameaçada.

**Material Examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, fr., 04/03/2022, SILVA, L.V.P 119. & MARTINS, M.L.L.. (HURB)., fr., 05/03/2013, 2523 & Costa, G. 805 & Martins, M.L.L.. (HURB)., fr., 01/06/2022, Martins, M.L.L 2523 & Costa, G.. (HURB)., fl., 10/11/2022, SILVA, L.V.P 127. & MARTINS, M.L.L.. (HURB).

**Material Complementar Examinado:** Brasil, Bahia, Feira de Santana, Dist. de Maria Quitéria, fl., fr., 13/07/2019, Anunciação, E.S. 6 (HUEFS)., Cachoeira, Vale dos rios Paraguaçu e Jacuípe, Porto Castro Alves., fl. masc., 12/1998, Grupo Pedra do Cavalo 1023, (EAC).

**Sorocea** A. St.-Hil. (1821). In: Mém. Mus. Hist. Nat. 7: 473.

Pode se apresentar como árvores ou arbustos, é composto por aproximadamente 25 espécies, das quais ao menos 17 têm registro na flora nacional

ocorrendo nas 5 regiões em zonas de mata ciliar ou Galeria, floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila e restinga. (REFLORA, 2020)

Suas folhas são utilizadas na medicina popular como planta medicinal.

### **9. *Sorocea guilleminiana*** Gaudich. Bonite, Bot. 3: t. 74 (1843)

Arbusto dióico, ca. 10 m alt., látex esbranquiçado. **Folhas** margem dentada espinulosa, coriácea, glabras, elíptica, base aguda, ápice acuminado, assimétrica ca. 2,5 cm larg. x 5,5 cm comp., pecíolo ca. 5 a 8 mm comp.. **Estípulas** pubescentes, caducas ca. 4 mm comp.. **Inflorescência** racemosa ou espiciforme, unissexuada, pubescentes, ca. 5 cm comp. **Flores** estaminadas pediceladas ca. 1.5 a 4 mm, estames 2 a 4, tépalas lobadas a inteiras, flores pistiladas pediceladas ou subsésseis ca. 2 a 4 mm de comp. **Frutos** globosos, cor arroxeadada, ca. 1 cm de comp..

**Comentários:** Segundo informações do CNCFlora, *S. guilleminiana* encontra-se distribuída em áreas de Cerrado e Floresta Atlântica nas regiões sudeste e centro-oeste e nos estados da Bahia e Maranhão. Sua madeira é utilizada na extração e suas folhas são utilizadas na medicina popular como planta medicinal.

*Sorocea guilleminiana* Gaudich e *S. hilarii* Gaudich se diferenciam pela borda foliar que em *S. guilleminiana* é aguda na base assimétrica e de ápice acuminado, enquanto em *S. hilarii* ela é lisa na base e dentada no ápice.

**Conservação:** LC.

**Material Examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, flr., 15/06/2022, Silva, L.V.P 122. & MARTINS, M.L.L., (HURB)., flr, 03/12/2004, Castro, R.M. 1075. (HUEFS).

### **10. *Sorocea hilarii*** Gaudich.. Bonite, Bot. 3: t. 71. 1843.

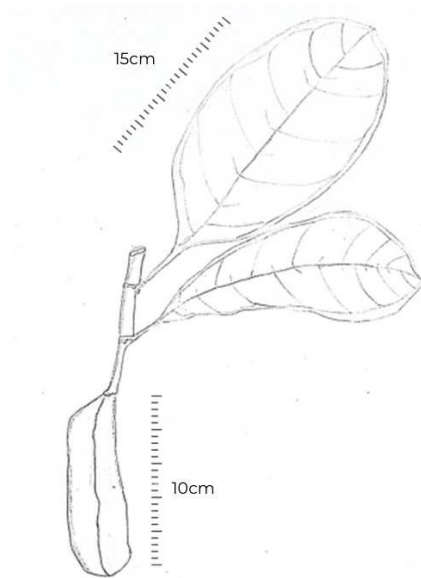
Arbusto dióico ca. 3 m alt., látex esbranquiçado, **Folhas** margem base lisa, ápice denteado, coriácea, glabra, elíptica, base oblicua, ápice cuspidado, ca. 15 cm comp. x 3,5 cm larg.. **Estípulas** caducas, amplexicaules e terminais, pubescente, cor vinho ca. 6mm comp., tendo textura. **Inflorescências** solitárias, racemosa, pubescente, branco-esverdeado, raque avermelhado, brácteas (ca. 1 a 2 mm diâm) peltadas, orbiculares pedúnculo glabro ca. 5 mm. inflorescências estaminadas ca. 2,4 a 11 cm inflorescências pistiladas ca. 3,7 a 19 cm comp., **Flores** estaminadas tépalas 4, estames 4, perigônio glabro, globoso ca. 2 mm comp., flores pistiladas perigônio urceolado, ca. 5mm comp. glabras, cor avermelhada. **Frutos** globosos, cor vinho, ca. 3 a 8 mm diâm.

**Comentários:** Segundo informações do CNCFlora, *S. hilarii* distribui-se em todo território nacional nas zonas de mata ciliar ou Galeria, floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila e restinga que corram nos biomas de Floresta Amazônica, Cerrado, Floresta Atlântica, Pampa, Pantanal. Sua madeira é utilizada na extração e suas folhas são utilizadas na medicina popular como planta medicinal.

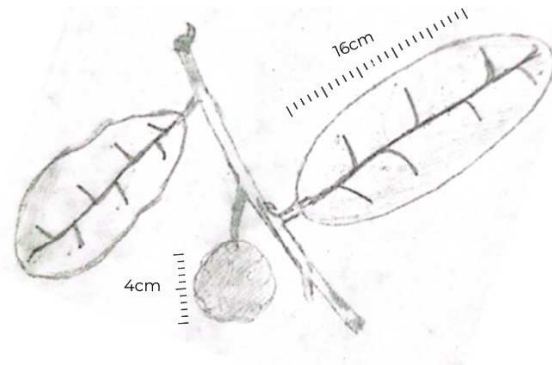
**Conservação:** NE.

**Material Examinado:** Brasil, Bahia, Cruz das Almas, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, flr., 15/03/2023, Silva, L.V.P 123. & MARTINS, M.L.L., (HURB)., flr., 15/06/2022, Silva, L.V.P 124. & MARTINS, M.L.L., (HURB)., flr., 01/06/2022, Silva, L.V.P 120. & MARTINS, M.L.L., (HURB)., flr, 18/10/2012, Martins, M.L.L. 1915. (HUEFS).

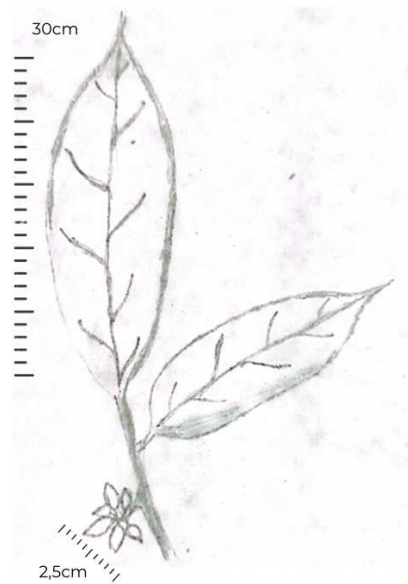
Moraceae Gaudich. do Parque Florestal Mata de Cazuzinha, BA



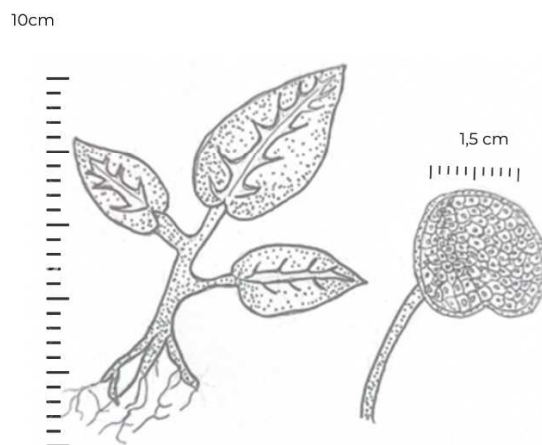
*Artocarpus heterophyllus* Lam.



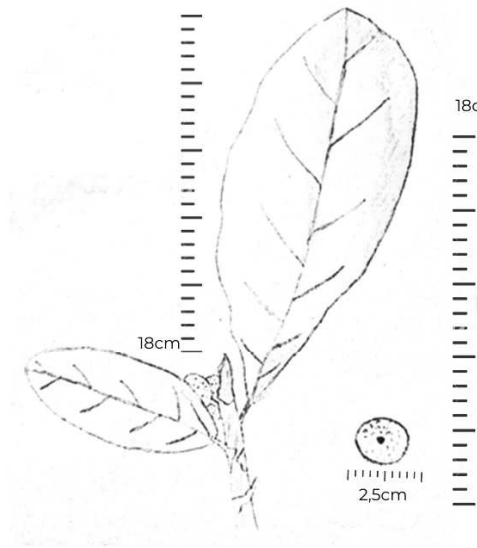
*Brosimum gaudichaudii* Trécul



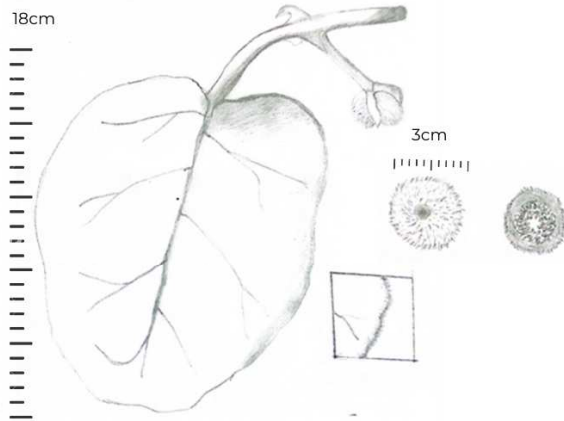
*Clarisia ilicifolia* (Spreng.) Lanj. & Rossberg,



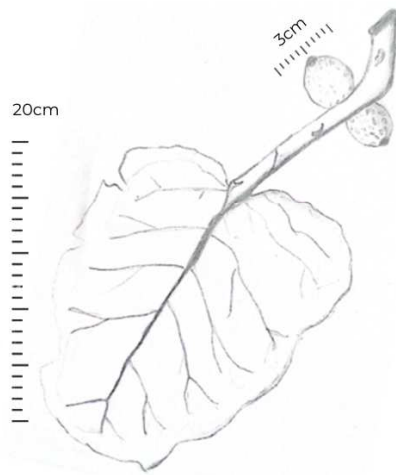
*Dorstenia gracilis* Carauta, C. Valente & Araujo



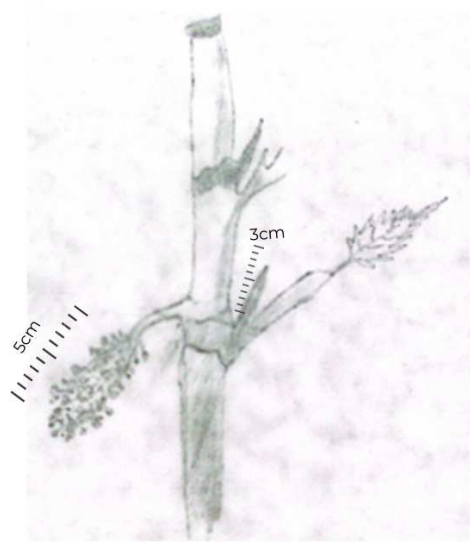
*Ficus mexiae* Standl.



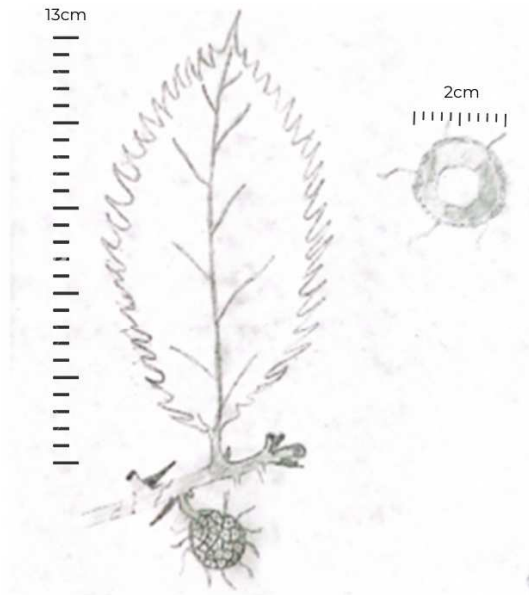
*Ficus holocericea* Schott



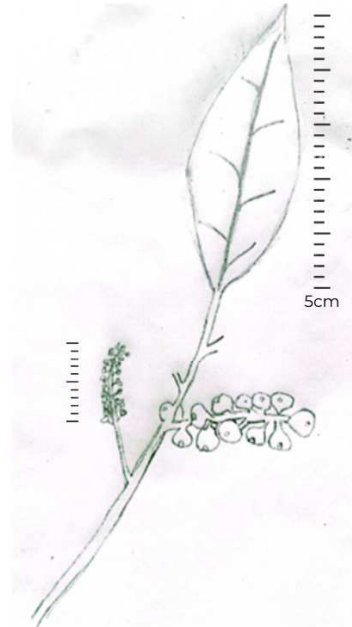
*Ficus nymphaefolia* Mill.



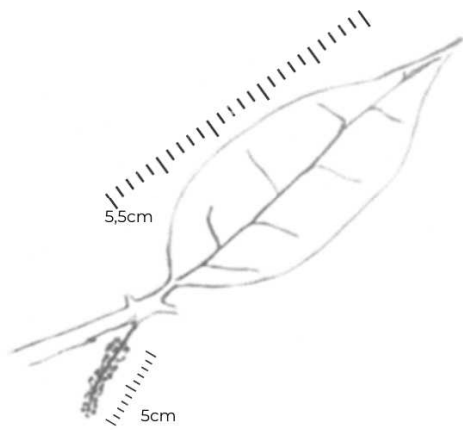
*Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud



*Maclura tinctoria* (L.) D. Don ex Steud



*Sorocea guillerminiana* Gaudich



*Sorocea hilarii* Gaudich

## 5. Considerações Finais

Os dados levantados por este trabalho ampliam o conhecimento sobre a flora do Recôncavo da Bahia e, especialmente, sobre o Parque Florestal Mata de Cazuzinha, cuja composição florística tem revelado ser expressiva e relevante em relação à riqueza de sua flora.

O estudo taxonômico das Moraceae no PFMC revelou dados relevantes como o primeiro registro de *Dorstenia gracilis* (Carauta, C. Valente & Araujo) para a Bahia, e a correção da espécie ameaçada *Ficus holosericea* (Schott), que anteriormente estava identificada como *Ficus christianii* Carauta e o registro de *Ficus nymphaeifolia* Mill. no PFMC. Espera-se que estes dados contribuam para ações de conservação relativas a esse remanescente urbano de Mata Atlântica.



## 6. Referências Bibliográficas

AONA, L.Y.S., ALMEIDA JUNIOR, R.A., MARINHO, L.C., Amaral, M.C.E. & V. Bittrich. 2022 *Dichorisandra rhizantha* (Commelinaceae), a new morphological lyunusual species from Bahia, Brazil, **Phytotaxa** Vol. 538 No. 3: 8 March 2022;

BERG, C.C. & CARAUTA, J.P.P. 2002. **New species of Ficus (Moraceae) from Brazil**. Brittonia 54: 236-250.

CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M.J. LEME, E.M.C., RIBEIRO O.B.C., SOUZA, F.V.D., SOUZA, E.H., KOLLMANN, L.J.C. & FONTANA A.P., 2020, Miscellaneous new species in the “Cryptanthoidcomplex” (Bromeliaceae: Bromelioideae) from Eastern Brazil, **Phytotaxa** Vol. 430 No. 3: 29 January 2020;

CARAUTA, J.P.P. 1978. *Dorstenia* L. (Moraceae) do Brasil e países limítrofes. Rodriguésia 29(44): 53-233;

CARAUTA JPP, ROMANIUC-NETO S AND SASTRE C. 1996. Índice das Espécies de Moráceas do Brasil. Albertoa 4: 7-23;

CASTRO, RICARDO MONTIANELLE DE- **Flora da Bahia– Moraceae** – Feira de Santana: Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Feira de Santana, 2006. Dissertação de Mestrado em Botânica UEFS – PPGBot

CASTRO, RICARDO MONTIANELLE DE; RAPINI, ALESSANDRO. Four new species of Moraceae from Bahia, Brazil. **Neodiversity**, v. 1, n. 2, p. 13-20, 2006.

CONAMA- **Conselho Nacional do Meio Ambiente**, disponível em [http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/1992/dec\\_ba\\_1164\\_1992\\_uc\\_criaapaguaibim\\_ba\\_altrd\\_res\\_759\\_](http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/1992/dec_ba_1164_1992_uc_criaapaguaibim_ba_altrd_res_759_);

CORRÊA, M. P. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1984. v. 6, p. 170-171.

FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. (Coords.). **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. Instituto de Botânica, São Paulo, 1989;

GOOGLE EARTH, Parque Florestal Mata de Cazuzinha, Cruz das

Almas Bahia, disponível em <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>;

Hassler, M. (2022). **Synonymic Checklists of the Vascular Plants of the World**. In O. Bánki, Y. Roskov, M. Döring, G. Ower, L. Vandepitte, D. Hobern, D. Remsen, P. Schalk, R. E. DeWalt, M. Keping, J. Miller, T. Orrell, R. Aalbu, J. Abbott, R. Adlard, E. M. Adriaenssens, C. Aedo, E. Aesch, N. Akkari, et al., Catalogue of Life Checklist (14.3, Nov 2022). disponível em: <https://doi.org/10.48580/dfqt-3dd>

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, disponível em <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>;

INEP- **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, disponível em [http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod\\_Noticia=5115](http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5115); JUDD, W.S.;

JUDD, W. S. et al. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHADO, ANDERSON FP et al. A new Sorocea (Moraceae) from the Atlantic Rainforest, Brazil. **Systematic Botany**, v. 38, n. 3, p. 687-691, 2013.

MACHADO, ANDERSON FP; PEREIRA, JORGE FONTELLA; CARAUTA, J. PEDRO P. *Dorstenia triseriata* (Moraceae) a new and endangered species from Brazil. **PhytoKeys**, n. 38, p. 31, 2014.

OLIVEIRA, P. E. **Fenologia e biologia reprodutiva das espécies de Cerrado**. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Eds.) *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 2008. p. 169 - 188.

PEDERNEIRAS, L.C., MACHADO, A.F.P., MOLINA, J.M.P., RIBEIRO, J.E.L.S., SANTOS, O.D.A., TEIXEIRA, M.D.R., MATTOS, L., VIANNA FILHO, M.D.M., GAGLIOTI, A.L., SANTOS, A.D. 2020. **Moraceae in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB167>.

PEREIRA, L. D. J. (2019). **Levantamento florístico de um fragmento florestal urbano em Cruz das Almas, Bahia**.

PRETTE, P. A. **Aproveitamento de polpa e resíduos de jaca (*Artocarpus heterophyllus* Lam.) através de secagem convectiva**. 2012. 161 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica- Revisão da Reserva da

Biosfera da Mata Atlântica- Fase VI/2008 Parte 03: detalhamento da Proposta por Região e Estados disponível em: [http://www.rbma.org.br/rbma/rbma\\_fase\\_vi\\_06\\_estados\\_ba.asp](http://www.rbma.org.br/rbma/rbma_fase_vi_06_estados_ba.asp)

ROMANIUC NETO, S., CARAUTA, J.P.P., VIANNA FILHO, M.D.M., PEREIRA, R.A.S., RIBEIRO, J.E.L. DA S., MACHADO, A.F.P., SANTOS, A. DOS, PELISSARI, G., PEDERNEIRAS, L.C. 2015. **Moraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.** Disponível em <http://floradobrasil2015.jbrj.gov.br/FB10115>

ROMANIUC NETO, S.WANDERLEY, M.G.L. **Flora fanerogamica da reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil) 19- Moraceae** p. 165-169. Hoehnea Vol. 19 No. 1/2 jan/1992

SANTOS, B. A.; CAMARGO, J. L. C. E FERAZ, I. D. K. (2008). **Guariúba Clarisia Racemosa Ruiz & Pav. Moraceae. Manual de sementes da Amazônia**, fascículo 7.

SEI Bahia Estatísticas dos Municípios Baianos, disponível em [https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2441&Itemid=](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2441&Itemid=).

SiBBr Sistema de Informações Sobre a Biodiversidade Brasileira- Moraceae Gaudich. Disponível em <https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/364514#>

SIMÕES, S.S.; DE OLIVEIRA SILVA<sup>1</sup>, Lucimara Reis; MARTINS<sup>1</sup>, Marcio Lacerda Lopes. **RUBIACEAE DA MATA DA CAZUZINHA, CRUZ DAS ALMAS, BAHIA.** Disponível em: [dtihost.sfo2.digitaloceanspaces.com](http://dtihost.sfo2.digitaloceanspaces.com)

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira**, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005. 640p.

SUÊNIA-BASTOS, AYANE; ZAHIRI, REZA; DE MOURA LIMA, IRACILDA MARIA. Scientific Note: *Ficus benjamina* L.(Moraceae): a new exotic food plant for the *Eucereon sylvius* group (Lepidoptera: Erebidae) in Alagoas, Brazil. **Tropical Lepidoptera Research**, p. 134-137, 2021.

VIANNA-FILHO, M.D.M. 2012. **Filogenia de *Dorstenia* sect. *Dorstenia* (Moraceae) e revisão taxonômica do clado arifolia.** Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

## 7. Anexos



Fig. 7. a) Raiz *F. holocericeae*; b) Sicônio *F. nymphaeifolia*; c) Inflorescência *S. hilarii*; d) Fruto *F. holocericeae*; e) Fruto *M. tinctoria*; f) Coleta no PFMC



Figura 4: momentos da realização do trabalho g) Isis Santana Visitando a estufa; h) Participação no RECONCITEC 2022; i) Coleta no PFMC; j) Isis Santana presente na realização do trabalho.

